



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

DANIELLA SOUZA CARDOSO DA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ENSINO DE GEOGRAFIA:
Aplicações no Colégio Estadual Teixeira de Freitas em Senhor do
Bonfim - BA**

SENHOR DO BONFIM

2023

DANIELLA SOUZA CARDOSO DA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ENSINO DE GEOGRAFIA:
Aplicações no Colégio Estadual Teixeira de Freitas em Senhor do
Bonfim - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Vale do São Francisco -
UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim, como
requisito para a obtenção do título de Licenciada
em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Sirius Oliveira Souza

SENHOR DO BONFIM

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANIELLA SOUZA CARDOSO DA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ENSINO DE GEOGRAFIA:
Aplicações no Colégio Estadual Teixeira de Freitas em Senhor do
Bonfim - BA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovado em: 06 de julho de 2023.

Banca Examinadora



(Prof. Dr. Sirius Oliveira Souza - UNIVASF).



(Profa. Dra. Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes - UNIVASF).



(Profa. Me. Alana C. de Oliveira Barros – PROET – UNEB).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus por ter me dado forças para enfrentar todos os momentos de adversidade.

Aos meus colegas de turma, amigos e amigas, em especial a minha querida amiga Amanda por me apoiar e estar presente nos mais diferentes momentos durante toda a graduação.

A minha avó/mãe Maria Gizelda por sempre me incentivar, cuidar e me dar forças.

A todos os professores do Colegiado de Geografia por compartilharem o seu conhecimento conosco.

Ao coordenador e à professora de Geografia do Colégio Estadual Teixeira de Freitas por terem sido tão receptivos e por ceder espaço para a realização da pesquisa.

Ao Programa de Residência Pedagógica ofertado pela CAPES que possibilitou o meu amadurecimento profissional.

E por fim, ao meu orientador, o professor Dr. Sirius Oliveira Souza, profissional dedicado, exemplo de educador a ser seguido, paciente, comprometido e empático. Obrigada por todos os ensinamentos compartilhados durante todos esses anos e na escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Educação de Jovens e Adultos e ensino de Geografia: Aplicações no Colégio Estadual Teixeira de Freitas em Senhor do Bonfim - BA

Youth and Adult Education and Geography Teaching: Applications at Colégio Estadual Teixeira de Freitas in Senhor do Bonfim - BA

Educación de Jóvenes y Adultos y Enseñanza de Geografía: Aplicaciones en el Colégio Estadual Teixeira de Freitas em Senhor do Bonfim - BA

Resumo

O presente artigo tem como objetivo evidenciar as principais causas para o afastamento dos discentes da EJA da escola/colégio na idade regular e compreender como se dá o ensino de Geografia, nessa modalidade, no Colégio Estadual Teixeira de Freitas, localizado no Centro do Município de Senhor do Bonfim - BA. A metodologia consistiu a princípio na pesquisa documental, por seguinte na efetivação de uma intervenção pedagógica e de uma entrevista e por fim, seguimos a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin. Assim, nos resultados e discussão podemos perceber que o livro didático da EJA ofertado pelo estado da Bahia necessita discutir mais conteúdos da Geografia e que isso está relacionado à falta de debates sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Compreendemos que a maioria dos alunos não irão dar continuidade aos estudos após finalizarem o Ensino Médio e que outros irão optar por cursos técnicos. Ademais, observamos que a questão de gênero está muito presente no distanciamento das mulheres das instituições de ensino. Em síntese, notamos que a Geografia precisa ser potencializada através de livros didáticos que discutam melhor a disciplina e da oferta periódica de formação continuada para os professores da área. Concluimos assim que é necessário a criação de um documento nacional específico para a Educação de Jovens e Adultos que considere toda a diversidade presente neste público, cumprindo com o objetivo da modalidade que é oferecer um ensino de qualidade seguindo os princípios da educação popular.

Palavras-chave: EJA. Geografia. Acesso. Ensino.

Abstract

This article aims to highlight the main causes for the removal of EJA students from school/college at regular age and to understand how Geography is taught, in this modality, at Colégio Estadual Teixeira de Freitas, located in the Center of the Municipality of Lord of Bonfim - BA. The methodology consisted at first in documental research, then in carrying out a pedagogical intervention and an interview, and finally, we followed Laurence Bardin's content analysis technique. Thus, in the results and discussion, we can see that the EJA textbook offered by the state of Bahia needs to discuss more Geography content and that this is related to the lack of debates on Youth and Adult Education (EJA) in the National Common Curricular Base (BNCC). We understand that most students will not continue their studies after finishing high school and that others will opt for technical courses. Furthermore, we observed that the gender issue is very present in the distancing of women from educational institutions. In summary, we note that Geography needs to be enhanced through textbooks that better discuss the subject and the periodic offer of continuing education for teachers in the area. We conclude that it is necessary to create a specific national document for Youth and Adult Education that considers all the diversity present in this

public, fulfilling the objective of the modality, which is to offer quality education following the principles of popular education.

Keywords: EJA. Geography. Access. Teaching.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo destacar las principales causas de la expulsión de estudiantes de la EJA de la escuela/universidad en edad regular y comprender cómo se enseña Geografía, en esta modalidad, en el Colégio Estadual Teixeira de Freitas, ubicado en el Centro del Municipio de Senhor de Bonfim - BA. La metodología consistió en un principio en la investigación documental, luego en la implementación de una intervención pedagógica y una entrevista y finalmente se siguió la técnica de análisis de contenido de Laurence Bardin. Así, en los resultados y la discusión, podemos ver que el libro de texto de la EJA ofrecido por el estado de Bahía necesita discutir más contenido de Geografía y eso está relacionado con la falta de debates sobre Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en el Curricular Común Nacional. Base (BNCC). Entendemos que la mayoría de los estudiantes no continuarán sus estudios luego de terminar el bachillerato y que otros optarán por carreras técnicas. Además, observamos que la cuestión de género está muy presente en el distanciamiento de las mujeres de las instituciones educativas. En resumen, notamos que Geografía necesita ser potenciada a través de libros de texto que traten mejor el tema y la oferta periódica de educación continua para los profesores del área. Concluimos que es necesario crear un documento nacional específico para la Educación de Jóvenes y Adultos que considere toda la diversidad presente en este público, cumpliendo con el objetivo de la modalidad, que es ofrecer una educación de calidad siguiendo los principios de la educación popular.

Palabras clave: EJA. Geografía. Acceso. Enseñando.

Introdução

O ensino de Geografia tem por finalidade fazer com que os indivíduos passem a compreender a espacialidade. Essa, por sua vez, auxiliará na construção da formação cidadã desses sujeitos. Assim, o ensino de Geografia possibilita aos discentes o desenvolvimento da sua criticidade, bem como, da consciência acerca da organização espacial (CAVALCANTI, 2007).

Logo, o amadurecimento do conhecimento geográfico deve ser pensado a partir de um método de ensino que seja adequado (CAVALCANTI, 2007). Para tal, é necessário que os conteúdos sejam trabalhados partindo da premissa de que quando ocorre a contextualização dos temas com a realidade dos educandos a aprendizagem se torna mais significativa (CALLAI, 2011).

Conforme Cavalcanti (2017) há uma pluralidade nos agentes que envolvem a estruturação dos conhecimentos geográficos na área do ensino. Tal multiplicidade é resultado de variadas particularidades como: questões de gênero, classe social, idade, raça, abarcando até a origem espacial dos discentes. Desse modo, a desigualdade social se sobressai como um dos pilares para a diversidade cultural.

Posto isso, colocamos em discussão a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a aplicabilidade do ensino de Geografia para o desenvolvimento do conhecimento espacial desse

público. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino instaurada na educação básica e que contempla alunos que não conseguiram ter acesso e/ou manter-se na educação escolar durante o período adequado. Indubitavelmente, tal evento ocorre devido a múltiplos fatores, contudo o que mais se evidencia são os fatores socioeconômicos (ARAÚJO, 2012).

Segundo Silva (2016) a EJA deve auxiliar na formação cidadã dos discentes, fazendo com que tais indivíduos possam gozar de uma cidadania plena. A educação deve contribuir para o rompimento desse modelo excludente oriundo das divisões de classes e para tal é necessário ultrapassar os saberes básicos (ler, escrever e efetuar cálculos) priorizando também a educação para a cidadania.

Logo, o objetivo geral deste trabalho é evidenciar as principais causas para o afastamento dos discentes da EJA da escola/colégio na idade regular e compreender como se dá o ensino de Geografia, nessa modalidade, no Colégio Estadual Teixeira de Freitas, localizado no município de Senhor do Bonfim - BA.

Desta forma, este artigo se justifica frente a necessidade de discutir sobre o Ensino de Jovens e Adultos, quais são as suas principais dificuldades e possibilidades em um município do interior baiano. Pois, a prática educativa resultará na liberdade desses indivíduos (FREIRE, 1967).

Posto isso, o presente tema sempre despertou a nossa curiosidade e nos sensibilizou. Após uma experiência na substituição de uma professora da EJA, em um dia, com uma turma multisseriada e uma conversa da autora com a docente em que ela destacou que a modalidade de ensino é esquecida e necessita de uma maior atenção optamos por trazer uma maior visibilidade para tal temática através da escrita deste artigo.

Ensino de Geografia - potencialidades e desafios

A priori, é importante destacarmos que a Geografia compreende a relação entre o homem e o meio, de tal maneira o espaço pode ser considerado como consequência ou determinante da história. O conhecimento geográfico resulta das nossas experiências diárias, ademais, tal ciência detém um poder transformador no qual pode tornar os homens bem instruídos ou aliená-los (MOREIRA, 1994).

Assim, o ensino de Geografia se caracteriza por estudar e compreender todas as dinâmicas que ocorrem no espaço, desde questões sociais até questões naturais. Portanto, tal ciência trabalha

com a compreensão de como se formam os grupos sociais, da multiplicidade social e cultural, assim como do apoderamento da natureza feito pelo homem (CASTROGIOVANNI, 2014).

Outrossim, Castrogiovanni (2014) destaca que uma das principais dificuldades no ensino de Geografia é a falta de contextualização dos temas trabalhados com a realidade do discente. Como resultado, a disciplina não terá relevância para o educando.

Além disso, o principal desafio enfrentado pelos professores de Geografia é ponderar quais os conteúdos devem ser trabalhados e quais seriam as melhores metodologias para a sua discussão e assimilação, pois a ausência de uma boa prática pedagógica geográfica acabará não fornecendo conhecimentos que sejam suficientes para os alunos (GOULART, 2014).

Ensino de Geografia na EJA

Fazendo um apanhado histórico, Lima e Melo (2019) destacam pontos marcantes da educação no Brasil e falam dos principais marcos na EJA. Destarte, tudo se inicia no Período Colonial em que os jesuítas de forma inquisitória instauraram a alfabetização somada ao processo de catequização dos indígenas. Por seguinte, há o Período Imperial que em 1824 é marcado pelo decreto da Primeira Constituição Brasileira garantindo o direito ao ensino primário gratuito para todos.

Ademais, a década 1920 foi marcada pelas discussões acerca do analfabetismo e em 1934 passou-se a reconhecer a educação como direito de todos através da proclamada Constituição Federal de 1934. Cabe destacar que a EJA ao longo da história passou por avanços e retrocessos, isso ocorreu devido às mudanças governamentais, cada governo opta por direcionar ou não verba para essa área (LIMA e MELO, 2019).

Além disso, Lima e Melo (2019) mencionam outros marcos como o surgimento das escolas supletivas, a criação e incorporação em 1959 a 1964 do método freiriano direcionado a alfabetizar adultos, assim como a Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1961, em 1967 foi lançado o Movimento de Alfabetização, conhecido como Mobral em em 1996 é aprovada a nova LDBEN que fala da EJA e a reconhece como uma modalidade da educação.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos é caracterizada pela presença de educandos com diferentes faixas etárias, que possuem muitas experiências de vida, cenários culturais diversos e com diferentes objetivos pessoais e/ou profissionais (MAIA e MAIA, 2020).

Nesse hiato, Arroyo (2017) questiona: “Por que voltam os educandos a fazer-refazer percursos escolares?” e a resposta para tal pergunta é que esses sujeitos buscam que o seu direito ao

conhecimento seja garantido. Logo, procura-se agregar a trajetória de segregação (social, racial e de classe) e emancipação como elementos a assegurar o direito à aprendizagem (ARROYO, 2017, n.p.).

Conforme o Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a EJA garante o direito à escolarização a sujeitos que nunca tiveram acesso à educação escolar ou que já tiveram, mas não puderam concluir todas as etapas na idade adequada (BRASIL, 1996).

Outrossim, o Plano Nacional de Educação cita a Educação de Jovens e Adultos, lista objetivos e metas para serem cumpridas nos anos seguintes, dentre eles citamos a oferta dos quatro anos finais do ensino fundamental para alunos acima de 15 anos que já haviam concluído os quatro anos iniciais. Outro ponto que se sobressai é que as escolas (municipais e estaduais) inseridas em áreas com alto índice de analfabetismo e com baixa escolaridade devem ofertar programas de alfabetização, ensino e exames que contemplem esse público (BRASIL, 1998).

Similarmente, o parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) 11/2000 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos menciona que o EJA possui funções e finalidades próprias, e é importante porque contém um caráter reparador, assim os jovens e adultos passam a obter direitos que lhe foram negados (BRASIL, 2000).

Assim, no contexto internacional podemos destacar o artigo de Marcos Villela Pereira e Mónica de la Fare (2011) desenvolvido em parceria com pesquisadores brasileiros e argentinos. Onde a metodologia utilizada constituiu-se de um estudo prévio de trabalhos desenvolvidos na Argentina tendo como foco as principais discussões e artigos produzidos após 1990. Já no Brasil foram examinadas teses de doutorado e dissertações de mestrado que foram escritas nas últimas décadas. Assim, os resultados alcançados pelos autores compreende o longo período de estudo voltados para a educação que acaba se contrapondo às poucas pesquisas e trabalhos escritos voltados para a EJA.

Ainda se tratando do âmbito internacional apontamos o artigo de Samuel H. Carvajal Ruíz (2022) produzido na Venezuela e que discute as diretrizes doutrinárias pedagógicas do governo venezuelano enfatizando a EJA. Destarte, são mencionados alguns programas profissionalizantes voltados para esses sujeitos. Na sua conclusão o autor frisa que a EJA busca atender pessoas que foram excluídas socialmente.

Conforma Ruíz (2022) a EJA na Venezuela atende as questões cultural-educativa, partindo desde a alfabetização até o ensino profissionalizante, contudo, essa não é a única finalidade, esses

alunos renovarão a oferta de trabalho a partir da questão sociocultural que visará atender a tal grupo.

No contexto nacional podemos destacar algumas obras que discutem a EJA e a EJA voltado ao ensino de Geografia, como o artigo de Fernanda Borges Neto Benevides e Vânia Rúbia Farias Vlach (2005) produzido em Uberlândia (MG) a metodologia empregada constituiu-se na observação (por quatro meses) de educandos jovens e adultos do ensino não regular e aplicação de questionários. Pode-se concluir que 59% dos educandos tinham dificuldade na aprendizagem dos conteúdos de Geografia. Ademais, conforme depoimentos foi possível concluir que a disciplina não está despertando o conhecimento necessário acerca da cidadania (BENEVIDES, VLACH, 2005)

Desta maneira, no artigo de Aline Rozenthal de Souza Cruz (2014) teve como escola-campo uma instituição privada em Niterói (RJ). A autora fez uso de várias metodologias de ensino, como: charges, músicas, partes de filmes, etc, e desenvolveu temas como: globalização, violência urbana, mudanças culturais, política, entre outros. Todavia, nos resultados Aline menciona a necessidade de mais pesquisa nessa área, assim como, de profissionais mais qualificados para essa modalidade de ensino (CRUZ, 2014).

Nesse ínterim, Humberto Cordeiro Araujo Maia e Diego Correa Maia (2020) desenvolveram um texto usando uma metodologia que consiste na análise bibliográfica partindo da abordagem qualitativa. Nos resultados os autores destacam que vários docentes de Geografia da Educação de Jovens e Adultos apresentam problemas nas formação inicial específica, devido a isso é fundamental a busca pela formação continuada. Vários trabalham no EJA apenas para cumprir com carga horária ou devido a dificuldade em laborar em outros turnos isso acarreta danos ao processo de ensino-aprendizagem (MAIA e MAIA, 2020).

Por outro lado, Stefani Tamires Alves Ribeiro Holanda e Maria Fernanda dos Santos Alencar (2021) efetuaram suas pesquisas em uma escola municipal situada em Caruaru (PE). A metodologia empregada possui caráter qualitativo, com uso de entrevista semiestruturada, buscando responder o que fez os discentes se afastarem do ambiente escolar e o que ocasionou o seu retorno. Elas citam o porquê de alguns discentes da instituição terem o acesso negado à possibilidade de educação. Os motivos são: trabalho, família e questões de gênero, pois pais e marido - boa parte deles - não deixavam suas filhas estudarem.

Material e métodos

Caracterização da área em estudo

Neste íterim, houveram as rodas de conversa pensadas como uma intervenção e a entrevista com a docente, tais atividades foram organizadas em cinco etapas listadas na Figura 2 em ordem cronológica e melhor explicadas abaixo.

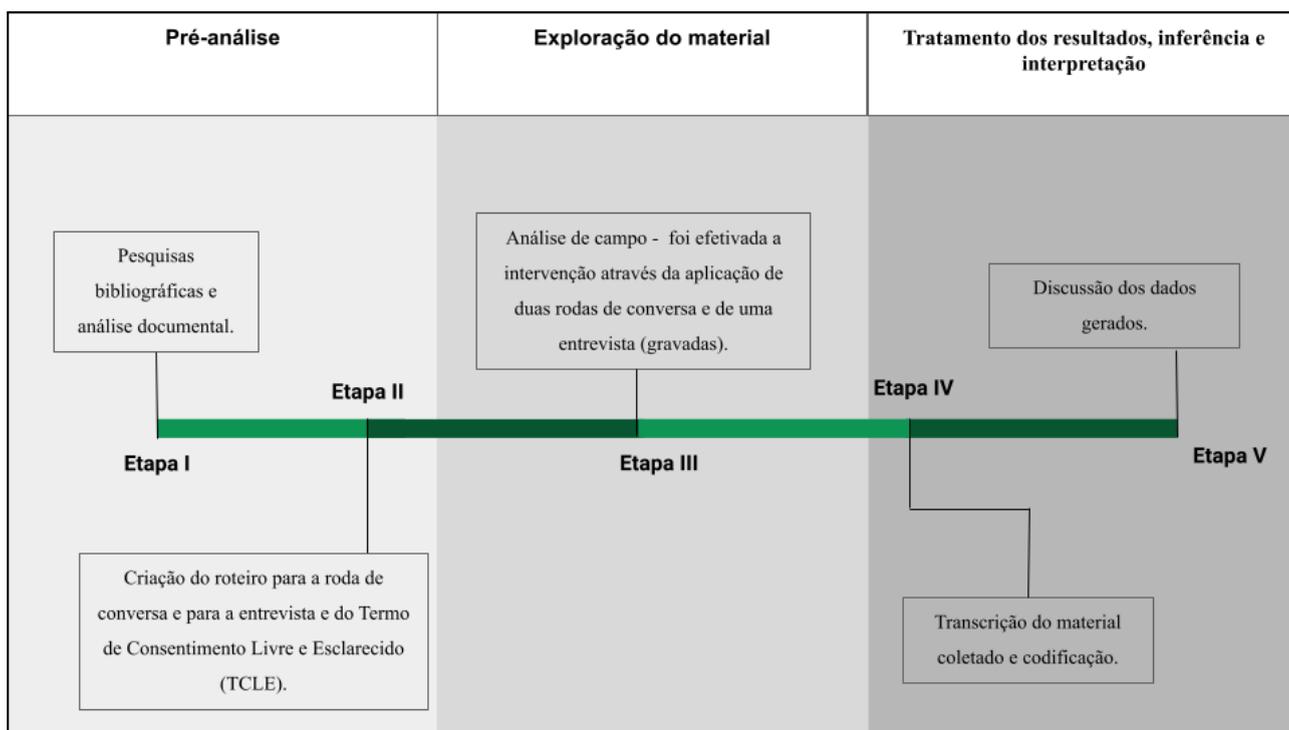


Figura 2 – Método de análise de conteúdo de Bardin.
 Fonte: A autora (2023).

Na primeira etapa reunimos artigos (nacionais e internacionais), livros, e analisamos documentos como a LDB (1996) e a BNCC (2018) para discutirmos a EJA e o ensino de Geografia (BRASIL, 1996; BRASIL, 2018).

Na segunda etapa foi elaborado um roteiro simples com cerca de nove perguntas norteadoras, conforme exposto no Apêndice A, ele foi desenvolvido com o intuito de auxiliar a compreender o porque os alunos não tiveram acesso a educação ou tiveram, mas não puderam dar continuidade a ela, bem como, quais eram as principais dificuldades dos alunos na disciplina de Geografia. Nesse íterim, organizamos cerca de sete perguntas para a professora buscando compreender o processo de ensino-aprendizagem. Cabe destacar que foi gerado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura dos discentes e da docente (Apêndice B).

Na terceira etapa entramos em contato com o coordenador da EJA no colégio, explicamos o objetivo da pesquisa e perguntamos se a instituição estaria disponível para a sua aplicação, após a

sua aprovação falamos com a professora de Geografia e definimos que a realização da pesquisa seria feita com duas turmas do 3º ano do Ensino Médio na semana seguinte.

No dia da aplicação levamos um gravador e utilizamos o gravador de áudio de dois celulares para o registro da atividade. Conversamos com as turmas separadamente, ou seja, foram duas rodas de conversa, em ambas, fomos apresentados pela docente, depois nos apresentamos, explicamos o que era um Trabalho de Conclusão de Curso, qual era o objetivo da pesquisa, lemos todo o TCLE e destacamos que a participação não era obrigatória. Após a aprovação dos discentes - assinatura do TCLE - começamos a fazer os questionamentos e a gravar o diálogo. Encerramos a conversa de forma amistosa e agradecendo a colaboração de todos. Ao final, pedimos para que a professora assinasse o termo e a entrevistamos em uma sala separada.

Na quarta etapa ouvimos os áudios das gravações - o uso de mais de um equipamento auxiliou a compreender melhor o que havia sido dito pelas turmas - e transcrevemos integralmente para um documento tudo que havia sido dito.

Assim, a análise de dados foi efetivada através do método de análise de conteúdo de Laurence Bardin, que tem como objetivo realizar uma análise crítica de pesquisas quantitativas e qualitativas que envolvam variados tipos de "conteúdos e continentes" gerando assim uma base de informações que serão interpretadas a partir da inferência (BARDIN, 2010).

Conforme Bardin (2016) a organização da análise de conteúdo se dá em três períodos, sendo eles: a pré-análise em que é feita uma leitura "flutuante" na busca por documentos que abordam o tema, depois há a seleção dos documentos norteadores e o aprofundamento na leitura para a construção da pesquisa, é nessa fase que ocorre a formulação das hipóteses e dos objetivos.

Logo, o segundo estágio é a exploração do material, nela ocorre a aplicação das atividades previamente planejadas. Ademais, o passo final é o tratamento dos resultados, ou seja, a sua codificação que propiciará a inferência - dedução com base nas informações apresentadas - e a interpretação dos dados (BARDIN, 2016).

Na última etapa selecionamos os pontos que consideramos como mais importantes e utilizamos pesquisas bibliográficas para discutir os resultados. Elaboramos um mapa de localização, para tal, utilizamos o *software Qgis*.

Resultados e discussão

Conforme Gadotti (2008) ao longo das últimas décadas o Brasil vem se comprometendo a "universalizar" a alfabetização e a educação básica a partir da sua participação em eventos

internacionais relacionados à educação, assinando acordos que visam “à universalização da educação básica de jovens e adultos alijados da escola regular na idade própria” (GADOTTI, 2008).

Porquanto, para manter o adulto na escola é necessário que a instituição tenha uma estrutura funcional que seja adequada para atender alunos da EJA, assim como, um Projeto Político Pedagógico que a incorpore e a reconheça como uma modalidade da educação básica e como um direito, garantindo ao educando uma escola com qualidade social e política que contemple a suas especificidades (GADOTTI, 2008).

Assim, além do Projeto Político Pedagógico (PPP) que é elaborado pela escola/colégio, existem ainda os documentos que guiam a educação, sendo eles em escala federal, estadual e municipal. Citamos aqui a Base Nacional Comum Curricular que é de cunho federal, em se tratando do estado destacamos a Política de EJA da Rede Estadual e o Plano Estadual de Educação Bahia 2016 - 2026: RELATÓRIO EXECUTIVO MONITORAMENTO - VERSÃO 2021 (BRASIL, 2018; BAHIA, 2009; BAHIA, 2022).

De tal forma, o Ensino Médio da EJA no estado da Bahia é dividido em dois eixos, são eles: eixo VI que abarca o 1º e o 2º ano e o eixo VII que contempla o 3º ano. A Política de EJA da Rede Estadual da Bahia (2009) segue os princípios da educação popular, fundamentando-se na busca por formação técnica, política e social (BAHIA, 2009). Dessa forma, o público alvo da EJA são

[...] homens e mulheres que lutam pela sobrevivência nas cidades ou nos campos. Em sua maior parte, os sujeitos da EJA são negros e, em especial, mulheres negras. São moradores/moradoras de localidades populares; operários e operárias assalariados(as) da construção civil, condomínios, empresas de transporte e de segurança. Também são trabalhadores e trabalhadoras de atividades informais, vinculadas ao comércio e ao setor doméstico (BAHIA, 2009, p. 11).

Nesse ínterim, Freire (1967) em sua obra “Educação Como Prática da Liberdade” nos apresenta os Círculos de Cultura que se assemelham a rodas de conversas em que são discutidos e esclarecidos temas. Logo, realizamos duas rodas de conversa com duas turmas do 3º ano (Ensino Médio) da EJA no Colégio Estadual Teixeira de Freitas. No Quadro 1 listamos as perguntas feitas e destacamos as palavras-chave das respostas dos educandos.

Objetivo: identificar o motivo que levou ao cerceamento do acesso ao ensino nos anos regulares e quais são as dificuldades dos alunos do EJA com relação à Geografia.					
		TEMAS			PALAVRAS-CHAVE
		Socioeconômico	Gênero	Outros	
PERGUNTAS	Com qual idade vocês começaram a frequentar a escola?	x	x	x	Três, meio, quatro, não, lembro.
	Por que vocês não frequentaram ou frequentaram, mas tiveram que se afastar da escola?	x	x	x	Casei, engravidei, filho, casamento, empenhei, macho, trabalho.
	Qual o objetivo de vocês em relação aos estudos?			x	Parar, curso, técnico, faculdade.
	O que é e qual a importância da Geografia para vocês?			x	Importância, muitas, coisas, aprende, modificou, modernizou, falando, tudo.
	Quais assuntos da disciplina de Geografia vocês encontram dificuldade para compreender?			x	Geologia, vulcão, rocha, biomas.
	Qual a importância da EJA para vocês?	x		x	Concluir, chegar, futuramente, facilitou, aprendizado, conclusão, aprende, assuntos, menos.
	O que a EJA mudou em sua vida?	x	x	x	Percurso.
	Na opinião de vocês quais são as maiores dificuldades enfrentadas na EJA? Exemplo: transporte, dificuldade na aprendizagem, falta de tempo para estudar, conciliar trabalho e estudo etc.	x		x	Transporte, trabalho, ônibus.
	Como foi o acesso às aulas durante a pandemia (ensino remoto)?	x		x	Não, presencial, prejudicar, problema, internet, aulas, online, aprendizado, refazer.
	Então vocês acham que prejudicou vocês, né? esse período.			x	Demais, prejudicar, problema, internet, cabeça, fazer, repetir, ano.
	Quantos de vocês tiveram dificuldade com relação a internet?	x		x	Internet, nunca, não.
	Acesso a internet, vocês tinham? era tranquilo ou não?	x		x	Tinha.
Idade dos entrevistados:				Entre 18 e 77.	
Nº total de participantes na roda de conversa:				18	

Quadro 1 – Respostas dos discentes.

Fonte: A autora (2023).

Tendo em vista o Quadro 1 exposto, discutiremos a partir de agora, os pontos que mais se destacaram durante as conversas e a entrevista. Para manter o anonimato dos participantes da pesquisa utilizamos pseudônimos. Dos dezoito pesquisados, seis são homens e doze mulheres, a participação dos homens nas respostas foi baixa, apenas um discente participou de forma efetiva do diálogo.

Inesperadamente, a primeira turma apresentou resistência em fazer parte da pesquisa, ficaram envergonhados, mesmo com toda a explanação sobre o objetivo do trabalho. Uma aluna não aceitou participar. Em contrapartida, a segunda turma foi bem receptiva e prontamente concordaram em colaborar.

Nesse hiato, quando perguntado o motivo deles não terem frequentado, ou caso tivessem frequentado, de não continuarem na escola na idade regular, a resposta predominante foi o casamento e terem tido filhos. Conforme Madalena “eu (risos), porque eu engravidei e casei, larguei

os estudos e aí voltei agora (informação verbal)¹”. Já Rosa diz: “Eu arrumei um casamento, depois de dois anos engravidei e meus pais, lógico, né? fez, tem que assumir, né? Aí eu optei ficar com meus filhos que um também não ficava com ninguém que só mamava, dependendo de mim, não ia trazer o bebê pro colégio. Aí fui ficando em casa. Dez anos voltei (informação verbal)²”.

Aliás, tal questão vai de encontro às questões levantadas no estudo realizado por Holanda e Alencar (2021) em Caruaru em que a questão de gênero se destaca como um dos elementos que afastam o alunado das escolas.

Conforme o IBGE (2010) as mulheres que tinham mais de oito anos de estudo tinham em média 1,68 filhos, já as com menos escolaridade, em média, tinham 3,19 filhos. Outro dado relevante é que as mulheres são mais instruídas que os homens e conseguem ter um maior acesso ao Ensino Superior, entretanto, o número de docentes no Ensino Superior é predominantemente masculino (IBGE, 2019).

De certo que ao longo dos anos são reproduzidos padrões comportamentais impostos às mulheres pela sociedade, dentre eles a de que para ser feliz a mulher deve se casar e ter filhos, priorizando sempre esses elementos em detrimento da sua carreira profissional (VIGANO e LAFFIN, 2016).

A posteriori, quando indagados qual era o objetivo deles em relação ao seu futuro educacional, se pretendiam fazer um curso técnico, uma faculdade/universidade ou queriam parar após concluírem o Ensino Médio, a resposta que mais se destacou foi que não vão dar continuidade aos estudos. Nesse ínterim, a aluna com 77 anos disse que já estava velha demais para continuar, que iria parar. Em segundo lugar, a resposta mais presente foi que irão fazer cursos, curso técnico, e apenas uma aluna disse que gostaria de fazer uma faculdade.

Acreditamos que a busca por cursos sendo eles técnicos ou não está relacionada à procura imediata por emprego. Conforme Ruiz (2022) em seu artigo escrito sobre a EJA na Venezuela o ensino profissionalizante apenas, não pode ser o objetivo final e de acordo com Mészáros (2008) o capital e a sua reprodução interfere profundamente na educação, havendo assim uma ligação entre as demandas educacionais e os processos sociais de reprodução.

Mais a adiante, quando questionados sobre a importância da EJA em suas vidas, alguns discentes responderam que eles acabavam aprendendo menos do que os outros, tal indicativo complementa a resposta da professora quando perguntamos se o livro didático contempla a realidade dos educandos a professora Margarida respondeu que: “De jeito nenhum, nós estamos

¹.Trecho transcrito da roda de conversa. Madalena é o pseudônimo dado a uma aluna.

² Trecho transcrito da roda de conversa. Rosa é o pseudônimo dado a uma aluna.

com o livro da EJA que os conteúdos eu sempre faço um resumo e sempre busco em outros livros pra poder contemplar e também pra poder facilitar o aprendizado com relação aos alunos (informação verbal)³”.

A BNCC recebe uma série de críticas e uma delas é direcionada à Educação de Jovens e Adultos. Para Carvalho et al. (2020) a BNCC não é um documento igualitário, pois não contempla a todos, o texto da BNCC cita os que não puderam concluir a educação básica em idade própria, mas não traz um texto exclusivo para a EJA. Indicando apenas que eixos e conteúdos devem ser trabalhados com crianças, jovens e adultos.

Para Catelli Jr. (2019) os assuntos e a metodologia utilizada para o ensino-aprendizagem dos adultos deve ser diferente da aplicada para crianças e adolescentes, pois esses se encontram em etapas diferentes da vida. Assim, torna-se necessário que os currículos sejam elaborados localmente e que não sejam com os “conteúdos convencionais”. Contudo, surgem alguns questionamentos: como selecionar os conteúdos que devem ser apresentados? Tem que haver uma redução expressiva dos temas se comparado com o Ensino Regular?

Só para ilustrar, no Quadro 2 elencamos os assuntos que estão no livro didático da EJA no estado da Bahia correspondente ao componente curricular Geografia e fazemos um comparativo com o material disponibilizado para os alunos do Ensino Regular. Os assuntos citados no quadro estão presentes no Guia do Livro Didático 2022, além deles há a indicação de materiais de apoio para alunos e professores, todavia esses instrumentos só estão disponíveis de forma digital (BAHIA, 2022).

³ Trecho transcrito da roda da entrevista. Margarida é o pseudônimo dado à professora. 10.18227/2177-4307.acta.vxxixx.4400

MODALIDADE DE ENSINO	EIXO/ANO	CONTEÚDO A SER TRABALHADO DURANTE O ANO LETIVO
EJA	VI (1º e 2º ano - Ensino Médio).	População e dinâmica espacial; Atmosfera e clima; Problemas e questões ambientais globais.
EJA	VII (3º ano - Ensino Médio).	Geologia e geomorfologia; Vegetação e hidrografia; Atividades econômicas.
Ensino regular	1º ano - Ensino Médio.	Planeta Terra, coordenadas, movimentos e fusos horários; Representações cartográficas, escalas e projeções; Mapas temáticos; Tecnologias modernas utilizadas pela Cartografia; Estrutura Geológica; Estruturas e formas de relevo; Solos; Climas; Os fenômenos climáticos e a interferência humana; Hidrografia; Biomas e formações vegetais: classificação e situação atual; As conferências em defesa do meio ambiente.
Ensino regular	2º ano - Ensino Médio.	O desenvolvimento do capitalismo; a globalização e seus fluxos; O desenvolvimento humano; A ordem internacional; Conflitos armados no mundo; A geografia das indústrias; Economias desenvolvidas: a industrialização precursora; Economias em transição: a industrialização planejada; Economias emergentes: a industrialização recente; O comércio internacional e os blocos regionais; Os serviços internacionais.
Ensino regular	3º ano - Ensino Médio.	A industrialização brasileira; A economia brasileira após a abertura política; Produção mundial de energia; Produção brasileira de energia; Características da população mundial; Fluxos migratórios e estrutura da população; Formação e diversidade cultural da população brasileira; Aspectos da população brasileira; O espaço urbano no mundo contemporâneo; As cidades e a urbanização brasileira; Organização da produção agropecuária; A agropecuária no Brasil.

Quadro 2 – Conteúdos dos livros didáticos da EJA e do Ensino Regular no estado da Bahia (BERUTTI, 2021; MOREIRA, SENA, 2016a; MOREIRA, SENA, 2016b; MOREIRA, SENA, 2016c).

Fonte: A autora (2023).

Os assuntos mencionados no Quadro 2 que são direcionados a EJA estão disponíveis no volume 2, da edição “Projeto recomeçar educação de jovens e adultos: EJA: Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias”, livro da Editora DC de 2021. O exemplar está dividido em História,

Geografia, Sociologia e Filosofia, os conteúdos de Geografia iniciam-se na página 102 com término na 155 (54 páginas) para serem trabalhadas durante todo o Ensino Médio (eixo VI e VII).

Além disso, na apresentação do livro, há dedicatória à comunidade escolar

É com grande satisfação que disponibilizamos, para a rede Estadual de Ensino da Bahia, livros didáticos voltados para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Essa ação indica um grande esforço do Governo do estado para garantir que nenhum dos seus estudantes fique para trás) (BERUTT, 2021).

Em resumo, na Educação Regular são ofertados 3 volumes para o componente curricular Geografia, um para cada ano do Ensino Médio. São livros da Editora Scipione (2016), tendo doze capítulos no volume 1, onze capítulos no 2 e doze capítulos no volume três. Cada livro tem mais de duzentas páginas.

Destarte, em todos os documentos é destacado a necessidade de abarcar as especificidades dos educandos da EJA, oferecendo um ensino de qualidade que lhes é de direito. Contudo, podemos observar que há a necessidade de materiais didáticos que discutam mais a Geografia e contextualizem os conteúdos com a realidade dos alunos. Isso ocorre devido ao vácuo deixado na BNCC que não cita um currículo exclusivo para a EJA, ou seja, que contemple todas as suas particularidades (CARVALHO et al., 2020).

De acordo com Duarte e Anunciação (2017) a formação continuada corrobora para que os docentes analisem o ambiente escolar e a sua didática, bem como, a relação entre o desenvolvimento dos alunos e a sua aprendizagem. No entanto, quando questionada sobre os cursos de capacitação ou formação continuada para trabalhar com a Geografia nessa modalidade de ensino, a professora Margarida respondeu que “Olhe, já tem um bom tempo que a gente não tem esse cur... não tem curso, não tem formação continuada. Tem um tempinho já. Tem tempo (informação verbal)”³⁷.

Outrossim, os alunos disseram não ter tanta dificuldade com acesso a *internet*, no entanto destacaram que se sentem prejudicados pelo Ensino Remoto que ocorreu durante a pandemia da COVID-19. Em relação a Geografia a geologia e os biomas foram citados como sendo os conteúdos com maior complexibilidade na aprendizagem.

Além disso, uma das maiores problemáticas enfrentadas na EJA é com relação ao transporte e a conciliar o estudo com o trabalho. Só para ilustrar, uma aluna sinalizou que por baixo da farda do colégio ela ainda estava com o uniforme da empresa em que trabalha, indicando que combinar o trabalho com as aulas é um dos maiores obstáculos para dar continuidade aos estudos. De certo, que tal atitude reforça a discussão levantada por Valadão (2022) a partir da sua pesquisa feita em uma escola no estado da Bahia em que é questionado sobre o que impediu os alunos de

concluírem o Ensino Médio, cerca de 25% das respostas apontam “o cansaço da dupla jornada trabalho e escola” e 50% responderam a “necessidade em trabalhar para ajudar financeiramente a família” (VALADÃO, 2022).

Segundo Filho, Cassol e Amorim (2021) está ocorrendo uma “juvenilização” dos alunos da EJA, isso se dá devido a déficits na qualidade educacional de algumas instituições, assim, torna-se importante que as escolas/colégios que atendam a EJA utilizem práticas pedagógicas que atendam a essa multiplicidade etária. Dessa forma, por contemplar um público diversificado, em que alguns educandos têm dificuldade em leitura, escrita e interpretação por estarem a muito tempo longe do espaço escolar ou não terem tido uma boa base nos anos iniciais, isso reforça o que foi discutido por Benevides e Vlach (2005). A professora seleciona como monitores os alunos mais jovens e que têm menos dificuldade na compreensão dos assuntos, essa é uma forma de direcionar a energia desse público para auxiliar os colegas.

Considerações finais

Em resumo, compreendemos que a questão de gênero é um dos principais motivos para que as mulheres não consigam dar continuidade aos estudos na idade regular. A ausência de uma rede de apoio e a reprodução de discursos machistas afetam diretamente o seu futuro educacional.

Ademais, concluímos que para fazer com que a Educação de Jovens e Adultos cumpra com o seu papel é necessário a criação de documentos norteadores voltados para esse tema, que contemple as especificidades do público-alvo, pois a pouca discussão na BNCC, por exemplo, só marginaliza ainda mais os alunos que tiveram o acesso a educação básica nos anos regulares cerceados.

Assim, tal problemática é evidenciada pelas respostas dos discentes, da professora e pela análise do livro didático, em que todas as disciplinas das Ciências Humana e Sociais estão distribuídas em um único exemplar, e os assuntos do componente curricular Geografia foram sintetizados de forma exacerbada.

Cabe destacar a importância do ensino de qualidade para todas as faixas etárias, em toda a Educação Básica, pois a ausência do mesmo irá afetar a continuidade dos alunos nas escolas e a longo prazo aumentará o número de educandos jovens na EJA gerando assim um distanciamento maior entre os discentes dessa modalidade de ensino.

Em síntese, faz-se fundamental que os professores tenham cursos de capacitação e formação continuada periodicamente, haja visto que tal mecanismo propiciará autoconhecimento e melhoria na metodologia de ensino, isso aliado a um material didático mais amplo, contextualizado com a realidade dos discentes contribuirá para uma melhor aprendizagem.

Em suma, podemos notar que os motivos de cerceamento dos alunos da EJA e suas maiores dificuldades são, infelizmente, mais comuns do que imaginamos. As questões levantadas em nossas rodas de conversa e entrevista vão de encontro a pautas discutidas em outros trabalhos tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

Referências

ARAÚJO, M. N. R. de. Educação de jovens e adultos (EJA). In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G., (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. 36, p. 252 - 258.

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2017.

BAHIA (Estado). **GUIA DO LIVRO DIDÁTICO 2022**. Bahia: Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 2022. p. 26.

BAHIA (Estado). Lei Estadual nº 13.559 de 11 de maio de 2016. **Plano Estadual de Educação Bahia 2016-2026**. RELATÓRIO EXECUTIVO MONITORAMENTO - VERSÃO 2021. Secretaria da Educação do Estado da Bahia; Superintendência de Gestão da Informação Educacional – SGINF; Diretoria de Acompanhamento e Avaliação das Informações Educacionais - DAI. Salvador, p. 17-126, dez. 2022. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midioteca/documentos/2023/relatorioexecuti vopee-edicao2021.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BAHIA (Estado). **Política de EJA da Rede Estadual**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia, p. 1-36, 2009. Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs_curriculares/BA/Bahia_Politica_de_EJA_da_Rede_Esta dual.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BAHIA (Estado). **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Secretaria de Educação do Estado da Bahia/NTE-25: Senhor do Bonfim, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. p. 226.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: 70, 2016. p. 279.

BENEVIDES, F. B. N.; VLACH, V. R. F. O ENSINO DE GEOGRAFIA EM CLASSES DE EJA: UM DIAGNÓSTICO. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, 2005, São Paulo. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 2005, p.1773-1786. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/04.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BERUTTI, F. (Coord.). **Projeto Recomeçar educação de jovens e adultos EJA: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias**. Curitiba, Divulgação Cultural, 2021. p. 224.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 20 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Ministério da Educação, Brasília, p. 1-68, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em: 27 nov 2022.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. **Congresso Nacional**, Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Senado Federal**, Brasília, DF, 2005, p. 19. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 11 dez, 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CALLAI, H. C. A geografia escolar – e os conteúdos da geografia. *Anekumene*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 128–139, 2011. DOI: 10.17227/Anekumene.2011.num1.7097. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anezumene/article/view/7097>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CARVALHO, K. R. S. A.; JÚNIOR, C. F. C.; SANTOS, J. S.; SOUSA, G. R. Trajetória, avanços e perspectivas da EJA face à BNCC. *Educação em Revista*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 51–64, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/10008>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2014. Número do Capítulo p. 11-22.

CATELLI JR, R. O não-lugar da Educação de Jovens e Adultos na BNCC. **Educação é a Base**, São Paulo, v. 23, p. 313-318, 2019. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/59648248/O_Nao_lugar_da_EJA_na_BNCC20190610-112624-137k356-libre.pdf?1560168569=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3D_O_NAO_LUGAR_DA_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADUL.pdf&Expires=1685926977&Signature=YsJFrHlywRyn~EBUjiuEdjAW7eGRYMI5eofAidQxN8byYIX5YecxXfFc37tQrIY7XwML6Z ZnyIOzoHyTjQwYQdWmTP8qnJwusuAb~mIXacCC5fh5KZs5x4qeKj9YmLTuUY53dfDtkIJahhy JyFz4CF9zPENy-B~aPuPTO-YhQqcK-cTOZUyTGhV3zwJwun1xaZaw8jttYAu5AMF8l1~Gq5vnh JP4XzO--bhhvqlmskJRdbSmRQhRBdwzdSP6L4CRhm3XLHrM4r1Ec-AKxjSEuZrakKGu8yOKy 3K2Z1wP7gyDxehjwNjBF18Fb9PhhLNUUHEmYIIHVYGAirjeAjhmgA__&Key-Pair-Id=APKAJ LOHF5GGSLRBV4ZA> Acesso em: 04 jun. 2023.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, p. 66-78, 2017.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2007. p. 188. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HWFwqmGnmaUC&oi=fnd&pg=PA3&dq=%2BGeografia,%2Bescola%2Bconstru%C3%A7%C3%A3o%2Bde%2Bconhecimento.%2B&ots=IQ5qqlfuDg&sig=78UUpCoob6X38esi6jQi_mYUotA#v=onepage&q=Geografia%2C%20escola%20e%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimento.&f=false>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CRUZ, A. R. S. O Ensino da Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma experiência didático-pedagógica. In: Congresso Brasileiro de Geógrafos, 7, 2014, Vitória. **Anais do 7 CBG - 10 a 16 de agosto de 2014 - Associação dos Geógrafos Brasileiros**. Vitória: AGB, 2015, p. 1-9. Disponível

em:<http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403367206_ARQUIVO_OEnsinoaGeografianaEducaacaodeJovenseAdulto_trabalhocompleto.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. N. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013. Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 10 fev. 2023.

DUARTE, R. L.; ANUNCIÇÃO, V. S. PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA – MS. **Boletim Goiano de Geografia** (Online), Goiânia, v. 37, n. 1, p. 122-139, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3371/337150414009.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

FILHO, A. A. S.; CASSOL, A. P.; AMORIM, A. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 112, p. 718-737, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/4b8tWfCRNXmBxCt8CzC3chQ/>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. p. 149.

GADOTTI, M. **MOVA, por um Brasil Alfabetizado**. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 2008. p. 9-159.

GOULART, L. B. Aprendizagem e ensino: uma aproximação necessária à aula de Geografia. In: TONINI, I. M.; CASTROGIOVANNI, A. C.; GOULART, L. B.; KAERCHER, N. A.; MARTINS, R. E. M. W., (Orgs). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014. 2, p. 19-27.

HOLANDA, S. T. A. R.; ALENCAR, M. F. S. Estudantes da EJA e o Protagonismo Escolar: vozes e marcas da exclusão em busca de vida e cidadania. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 23, n. 4, p. 849-867, 2021. Disponível em:<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/30615>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

IBGE. INDICADORES SOCIAIS DAS MULHERES NO BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2019. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

IBGE. SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em:<<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=1&idnoticia=1717&t=sis-2010-mulheres-mais-escolarizadas-sao-maes-tarde-tem-menos-filhos&view=noticia>> Acesso em 04 jun. 2023.

LIMA, M. C. A.; MELO, R. J. S. Um olhar sobre a trajetória histórica e as características da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Ensino em Revista**, Uberlândia (MG), v. 26, n. 2, p. 572 - 589, 2019. Disponível em:<<https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/49347/26295>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

MAIA, H. C. A.; MAIA, D. C. Formação de professores de Geografia para a eja: cenários e desafios à prática pedagógica. **Revista Educação: Teoria e Prática**, v. 30, n. 63, p. 1-17, 2020. Disponível

10.18227/2177-4307.acta.vxxixx.4400

em:<<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/13880/11679>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo, Boitempo, 2008. p. 125.

MONTEIRO, G. L. Ensino-aprendizagem de Geografia na educação do campo: uso de recursos didáticos não convencionais no ensino regular e na modalidade de EJA. **Geografia: Publicações Avulsas**, v. 2, n. 1, p. 168-188, 2020. Disponível em:<<https://revistas.ufpi.br/index.php/geografia/article/view/10715>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização: ensino médio - Manual do professor**. São Paulo, Scipione, v. 1, 2016a. p. 288.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização: ensino médio - Manual do professor**. São Paulo, Scipione, v. 2, 2016b. p. 288.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização: ensino médio - Manual do professor**. São Paulo, Scipione, v. 3, 2016c. p. 288.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. Brasiliense, 1994. p. 113.

NETO, F. B. **A GEOGRAFIA ESCOLAR DO ALUNO EJA: caminhos para uma prática de ensino**. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, 2009. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16049/1/Fernanda.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

PEREIRA, M. V.; DE LA FARE, M. A formação de professores para Educação de Jovens e Adultos (EJA): as pesquisas na Argentina e no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 70 - 82, 2011. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v92n230/v92n230a05.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

RUIZ, S. H. C. La Educación de Jóvenes y Adultos en Venezuela: anotaciones sobre sus fundamentos, estado actual y perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, n. , p. 1-19, 2022. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/er/a/XkmPQ97m8RbnP6XPQWjz8Nc/?format=pdf&lang=es>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SILVA, G. P. **A contribuição da EJA para o fortalecimento da cidadania dos seus sujeitos**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13388/1/GPS20022017.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2023.

VARJÃO, M. J. C. OS DESAFIOS DOS ALUNOS QUE ESTUDAM EJA: UM ESTUDO DA MODALIDADE EM UM COLÉGIO ESTADUAL DO INTERIOR DA BAHIA. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2022, p. 1-12. Disponível em<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID8301_TB1102_20062022170341.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

VIGANO, S. M. M.; LAFFIN, M. H. L. F. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO UM ESPAÇO DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES. **EJA em debate**, Santa Catarina, ano 5, n. 7, p. 1-19, 2016.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA RODA DE CONVERSA E ENTREVISTA

Pesquisador(a): Daniella Souza Cardoso da Silva

Docente orientador: Prof^o. Dr. Sirius Oliveira Souza

Disciplina: TCC

Objetivo: Identificar o motivo que levou ao cerceamento do acesso ao ensino nos anos regulares e quais são as dificuldades dos alunos do EJA com relação à Geografia.

ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA E ENTREVISTA

Alunos:

Idade: _____ x _____

Sexo: () Feminino () Masculino

1. Com qual idade vocês começaram a frequentar a escola?
2. Por que vocês não frequentaram ou frequentaram, mas tiveram que se afastar da escola?
3. Qual o objetivo de vocês em relação aos estudos?
4. O que é e qual a importância da Geografia para vocês?
5. Quais assuntos da disciplina de Geografia vocês encontram dificuldade para compreender?
6. Qual a importância da EJA para vocês?
7. O que a EJA mudou em sua vida?
8. Na opinião de vocês quais são as maiores dificuldades enfrentadas na EJA? Exemplo: transporte, dificuldade na aprendizagem, falta de tempo para estudar, conciliar trabalho e estudo etc.
9. Como foi o acesso às aulas durante a pandemia (ensino remoto)?

Professor(a):

1. Formação:
2. Tempo exercendo a profissão:
3. Quais são as maiores dificuldades na EJA para a senhora como professor(a) de Geografia?
4. Qual a metodologia/práticas educativas utilizadas para facilitar a aprendizagem dos alunos da EJA?
5. Como funcionam os cursos de capacitação ou formação continuada para trabalhar com a Geografia nessa modalidade de ensino?
6. A senhora acredita que o livro didático contempla a realidade dos alunos da EJA?
7. Como foi o processo de ensino/aprendizagem durante a pandemia (ensino remoto)?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

PESQUISA: O Ensino de Geografia voltado à Educação de Jovens e Adultos: Aplicações no Colégio Estadual Teixeira de Freitas.

As informações contidas nesta folha, fornecidas por **DANIELLA SOUZA CARDOSO DA SILVA** têm por objetivo firmar acordo escrito com o(a) voluntária(o) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela(e) será submetida(o). Ademais, os dados gerados serão utilizados para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da pesquisadora.

- 1) Natureza da pesquisa: Esta pesquisa tem como objetivo identificar o motivo que levou ao cerceamento do acesso ao ensino nos anos regulares e quais são as dificuldades dos alunos do EJA com relação à Geografia.
- 2) Participantes da pesquisa: O público alvo são os discentes da EJA do Colégio Estadual Teixeira de Freitas, turma do 3º ano (Ensino Médio) e a professora de Geografia da turma citada.
- 3) Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo você concorda em integrar uma roda de conversa em que será discutida a EJA e o ensino de Geografia. Já a professora passará por uma entrevista sobre os temas supracitados. Cabe destacar que essas atividades serão gravadas e transcritas na íntegra. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do email da pesquisadora.
- 4) Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados da(o) voluntária(o) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 5) Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 6) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento: Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizantes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar voluntariamente da pesquisa. A pesquisadora me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa e garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade.

Nome do participante da pesquisa	
----------------------------------	--

_____ Assinatura do participante da pesquisa	Senhor do Bonfim - Bahia, _____/_____/2023.
_____ Assinatura da pesquisadora	

Contato: Daniella Souza Cardoso da Silva:
E-mail: daniella.silvasouza@discente.univasf.edu.br